5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1925 — N.º 1293

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOL

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBO.

COMEÇOU ontem, na Companhia dos Electricos, a entrega do dinheiro para os passes do 2.º semestre. Ora sucede que os passes pagos hoje só são entregues no dia 2, e, os pagos ámanhã, no dia 3. Por este motivo os passageiros pagariam duas vezes o seu logar, nos dias 1 e 2, o que se não compreendia nem justificava. Consta-nos, porém, que a Companhia dos Electricos, ponderando a justiça que ao publico assiste de não pagar duas vezes o seu lugar, resolveu que nos dias 1 e 2 os passes antigos, do 1.º semestre ou do 2.º trimestre, sejam validos, mediante a apresentação da guia passada pela Companhia em troca do dinheiro para o trimestre ou para o semestre seguinte. Se assim é, só temos que felicitar a Companhia dos Electricos, por ter tomado, neste caso, uma solução equitativa e justa.

* * *

O «PINTAINHO» é um garoto simpatico que vende cautelas. Quem vende jogo, arrisca-se a vender a sorte grande. «Pintainho» vendeu na ultima lotaria, na rua do Ouro, não sabe a quem, o numero premiado.

A sorte grande!

«Pintainho», que brinca com a felicidade, para nunca a atingir, pede ao comprador, que a atingiu na relatividade de meia duzia de contos autenticos, que não se esqueça dele.

Á generosidade do petiz, vendendo a fortuna desdenhosamente, deve o comprador opôr a sua generosidade, sem nenhuma especie de desdem.

* * *

O «NOVO Atlas Escolar Português» obra magnifica a que nos referimos, da direcção inteligente e sabedora do professor dr. João Soares, teve, como um dos seus organisadores e colaboradores preciosos, o sr. dr. Luis Moreira de Almeida, autoridade na materia, e não o sr. dr. João Moreira de Almeida, ilustre sub-director de «O Dia», que era muito capaz de, para o caso, ter contribuido com o seu talento e com o seu saber, mas que de facto para tão valiosa obra não entrou senão com a sua simpatia.

* * *

O FUNCIONALISMO publico é hoje defendido, na justiça que assiste ás suas reclamações de respeito pela sua probidade e de equidade em relação aos interesses de funcionarios de quadros privilegiados, no numero de «O Espectro», revista semanal cheia de mau-humor e de boa razão, áparte certos desmandos de caricatura, um pouco escusados e, sobretudo, parciais. Na caricatura literaria o parcialismo é um senão.

* * *

PARTIU ante-ontem a bordo do «Flandria» o sr. dr. Pedroso Rodrigues, que vai reocupar o seu cargo de consul de Portugal em Pernambuco.

O sr. dr. Pedroso Rodrigues, que gosa dum prestigio naquela cidade brasileira, teve a amabilidade de se despedir do «Diario de Lisboa», o que muito nos penhorou.

* * *

O GUARDA-MARINHA sr. Pires de Matos realisa amanhã, pelas vinte e uma horas e meia, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre o «Periplo de Africa», a que deve presidir o comandante Pereira da Silva.

* * *

CHEGOU de Paris o nosso querido camarada de redacção Artur Portela, que já hoje oferece aos nossos leitores algumas das suas magnificas impressões de arte.

A EXPOSIÇÃO DAS ARTES DECORATIVAS

PARIS, 19 — Ao longo das margens do Sena, entre a cupula alta e dourada dos Invalidos, beleza resgatada pela penumbra dos seculos, e o espinhaço gigantesco da Torre Eifel, timpano sensivel do mundo aos acordes da telegrafia sem fios — a Exposição das Artes Decorativas, alinhada a branco, com caprichos de fontes, pastorais de parques, arcadas de igrejas, pavilhões bizarros e babilonicos de arquitectura, estende-se, opulenta e labirintica, como uma cidade de xadrez, desbaratada ao acaso. Na primeira vizão de conjunto interessa-nos a arquitectura, em que o ritmo matematico do estilo, como na musica, nos foge, em arrebiques histericos, em sumptuosidades asiaticas, em arremedos de palacios assirios e egipcios, desenterrados de Ipsamboul, de Karnak, de Memfis. Os olhos não repousam e o espirito não encontra uma unidade, um caracter, apesar dos volumes pesados e grossos, sem a elegancia cubista do equilibrio, se atropelarem contundindo o scenario da vida e da natureza numa arte a que ainda ninguem encontrou nome, nem escola.

O parisiense culto não vai á exposição. Embarga lhe louvores, desacredita-a em comentarios que, paradoxalmente, são o seu melhor elogio, porque representam a esperança de que esta «arte-de-exposição», arte de «bombon», de «jouet», feminina e doente, em que a côr transitoria que o tempo envilece é tudo, quando a pedra devia ficar em toda a sua grandeza, pura e nua — será carreada pelo Sena, antes que lhe embrulhem os scenarios pobres do barraca de feira sertaneja. Se esta exposição perdurasse, descorrelacionada do aspecto das cosmopolis e impropria de efeitos, teriamos que constatar a falencia da arte europeia. Mesmo um universalismo de estilo, com sobrevivencias orientais de arquitectura, reportadas das margens do Nilo e do Eufrates, chinesices de dourados e prateados que de vez matarism a individualidade artistica das nações, obrigando-as plasticamente a realizar num esperanto estetico, que seria a negação da vida autonoma dos povos e a perda absoluta do seu caracter. Ainda bem, pois, que a Exposição das Modernas Artes Decorativas, no capitulo de arquitectura, é uma oirescente «camelotage» a acusar uma decadencia, que o «après-guerre», nervoso e extenuante, explica e resgata de maior culpa.

Entre as centenas de pavilhões, fabricados com todos os materiais, inconsistentes, portanto, e com tal aparencia de ligeiro e efemero, que parecem esboroar-se ao menor contacto — só um, o da Italia, marca brilhantemente, em força, em gloria, em harmonia, em respeito pelas regras da arquitetura classica, a par de um nitido e moderno espiritrialismo de forma e de concepção.

Ao lado, o da Inglaterra, com tintas acidas, estreito de portas, acanhado e soturno, é uma cubata exotica, que, geograficamente, seria compreensivel em qualquer porto egipcio. Em frente, o pavilhão belga, por dentro e por fóra, com delicadezas de «boudoir», a traírem impotencia e pouca claridade de estilo. Logo, o japonês — apenas curioso pela verdade sobria, microscopica e narrativa dos costumes.

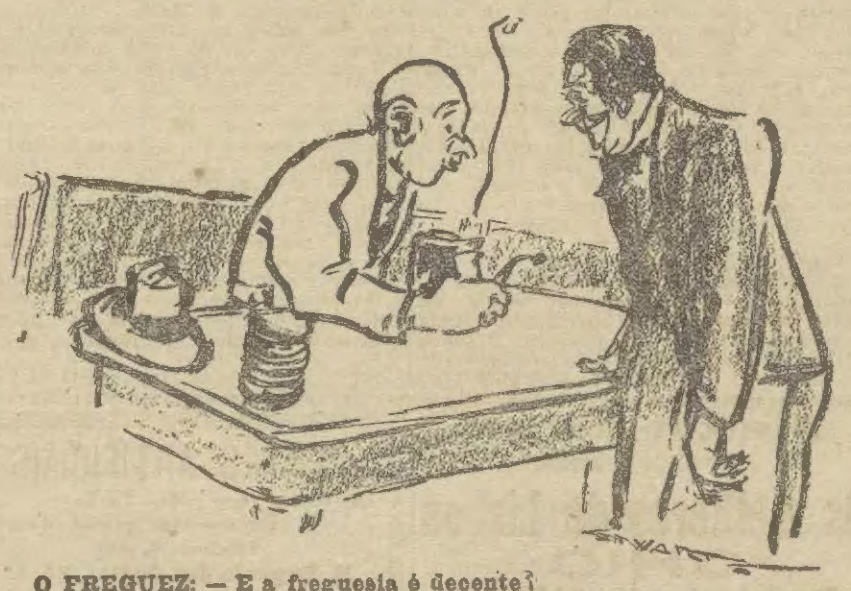
O russo, em madeira, pintado a vermelho, quente, é francamente cubista. Duas escadarias, de teto travejado geometricamente. Salas como todas as outras, abrindo para o exterior, em largas vitrines.

A moderna arte russa não aparece. Apenas a documentação etoologica dos povos que hoje vivem sob a egide da Federação Socialista das Republicas Sovieticas. O da Austria, onde é facil de rastrear a influencia alemã, é tambem cubista, mas as massas, sobrias e claramente dispostas, acusam na audacia uma força já final de construção definida, sem exageros nem irrequietismos.

Outros ainda... O mesmo aspecto fisionomico, a mesma exteriorização apagada e dolorosa de realidade efemera, o mesmo exgotamento de formas, de linhas, de desenvolvimentos plasticos, duma estética, que sendo feita por europeus, trocou a elegancia — a harmonia, a eternidade da beleza, por africanismos tropicais, violentamente colodidos num scenario de «film» que passa rapidamente no «ecran» do nosso seculo, como uma moda de mulher, roza dum dia, e não como uma arte, segura e estatica, que triunfa do tempo, pela grandeza rígida, opulenta e vitoriosa do marmore — daquele que nos deu «Parthenon», de Fidias, e o «Moisés», de Miguel Angelo.

Artur Portela

PRESUNÇÃO...



O FREGUEZ: — E a freguesia é decente?
O DONO DA CASA: — Tudo gente boa — tudo gente da nossa categoria...

PARA garantir o seu titulo, saiu hoje um numero do jornal «A Patria», da direcção do nosso amigo e ilustre jornalista sr. dr. Nuno Simões.

A sua colaboração literaria e politica é muito valiosa. Iosere, da pena do sr. Magalhães Lima, um artigo, intitulado «A tradição republicana em Portugal», e onde se foca e individualidade singularissima de João Bonança, artigo de que recortamos:

«O culto dos mortos estimula os novos a imitarem as virtudes dos desaparecidos. O que, sobretudo, caracterizou a minha geração foi a simplicidade, a modestia, a independencia moral e o desinteresse, qualidades maximas que foram substituidas pelo egoismo, pela vaidade, por ambições, nem sempre legitimas, e pela vil ganancia».

Do sr. dr. Brito Camacho vem na «Patria» um trecho de um livro no prelo, meramente literario e humoristico. O jornal do sr. dr. Nuno Simões protesta, tambem, contra as violencias de que foi vitima a imprensa.

* * *

A proposito da intervenção do Exercito na vida politica do paiz — intervenção que defende — *O Jornal da Madeira*, da direcção do sr. Luiz Vieira de Castro, que sempre nos mereceu, extra-politica, a melhor simpatia, dá-se o direito de fazer ao nosso jornal e ao nosso Director referencias que, não querendo considerar afrontosas, são especulativamente injustas.

Essas referencias, que atingem outros jornais de Lisboa, defensores da ordem publica, não abonam a orientação daquele periodico, e supomos mesmo, escrevendo isto sem necessidade de o repetirmos mais, que só por equivoco de direcção tal artigo tenha sido publicado.

* * *

ESCREVE NOS o vice-presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Cascais dizendo que foram satisfeitos os desejos dos moradores do Alto Estoril, relativamente aos lixos depositados em certos terrenos daquela estancia, e a que fizemos referencia num eco ha dias. Cabe aqui agradecer á Camara de Cascais a prontidão com que atendeu a reclamação do *Diario de Lisboa*.

Mas cabe tambem satisfazer o pedido do ilustre vereador, para que digamos aos habitantes do concelho de Cascais «que os terrenos, embora não vedados, não são vasadoiros publicos».

* * *

DO Ministerio da Marinha recebemos hoje a seguinte nota oficiosa:

«E' absolutamente distituida de fundamento a noticia dada por alguns jornais, de que se esteja aprontando qualquer navio de guerra para transportar nova leva de presos civis para a Guiné ou para qualquer outra colonia. Nem mesmo foi requisitado ao Ministerio da Marinha navio algum para desempenhar esse serviço».

* * *

SEGUNDO informações recebidas no Ministerio das Colonias, sobre Macau, tem melhorado consideravelmente a situação naquela colonia. Não foram declaradas greves, entrando por este facto no regime normal todos os serviços.

* * *

A ASSEMBLEIA geral da C. P. elegeu hoje para a vaga aberta pela morte de João Chagas, na comissão executiva, o sr. Victor Godinho.

Tauromaquia

A festa dos Veigas

Se os Vitorinos não fossem de tão má raça, os cavaleiros Veigas teriam proporcionado ontem ao publico lisboeta uma interessante corrida. Mas os «bichos» não tinham nem cinco réis de bravura—e assim se conseguiu estragar um «cartel» que estava bem organisado.

Se não fôra um ou outro ferro de Veiga, filho, que, a pé, esteve muito infeliz, o publico teria adormecido com o espectaculo.

Simão da Veiga, pai, que se despedia de Lisboa, foi carinhosamente ovacionado.

«Facultades» não poude fazer nada, e, se não estragou o nome que tem em Portugal, tambem não aumentou o seu «cartel».

Muñoz Crespo, que tomou a alternativa, tem figura toureira, valentia e «aficion.» Se não tivesse persistido tanto tempo em tentar «cambios» com um toiro que não se dispunha a isso, o seu trabalho, que mereceu muitos aplausos, tê lo hia feito triunfar ainda muito mais.

Os forcados do grupo de Lisboa fizeram boa figura, havendo pégas valentes e alguma bordoada.

Manuel dos Santos, inteligente como sempre, na direcção.

El Terrible Felix

Corrida de caridade

Promovida por uma comissão de ilustres senhoras, realiza-se no dia 5 de julho, na praça de Algés, uma grande corrida de beneficencia.

Serão lidados oito toiros, pelos srs. D. Rui da Camara, Conde da Torre, D. Rui S. Martinho, João Marcelino de Azevedo, etc. A pé, trabalharão Simão da Veiga Filho, D. Carlos de Mascarenhas e D. Pedro de Bragança.

Os forcados são os de Santarem, com o seu cabo, Antonio de Abreu, tomando tambem parte na corrida o grupo de campinos do valente Jaime Godinho.

A comissão promotora desta festa é formada pelas senhoras: Ministra de Espanha, Ministra da Argentina, Ministra da Alemanha, Marquesa de Fontes, Marquesa de Fontes (D. Maria), Condessa da Torre, Condessa do Bomfim, Condessa de Almarjão, Condessa de Valença, D. Amalia Street Manuel (Atalaia), D. Maria Ana Portocarrero da Camara de Mesquita, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Constança Borges de Sousa, D. Maria da Conceição Sarrea Zuzarte Sanches de Baena, D. Maria do Patrocinio Lane, D. Raquel Benard Guedes Rodrigues de Aguiar, D. Rosalia da Camara (Belmonte), D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Luisa de Carvalho Monteiro, D. Virginia Freire de Andrade, D. Branca de Genta Colaço, D. Ester do Souto Veiga Ferreira, D. Alda de Campos de Andrade, D. Maria Camila de Martins Bigote de Carvalho, D. Izabel Maria de Azevedo Gomes e D. Alda Lopes da Silva Ferreira.

O concurso de forcados

Vão ser espalhados, por todas as localidades onde ha forcados, cartazes com as conclusões do concurso, de sabado devendo os forcados inscrever-se na rua da Prata, 237, 2.º, D., e dizerem o «estado» em que querem pegar os toiros. Os premios são no valor de 5 contos, havendo premios de 1.000$00 e 500$00 para as pegas no «primeiro estado»; 300$00 para a pega no «2.º estado»; e 200$00 para a pega no «3.º estado» e ainda 30 premios de consolação, de 100$00. Podem concorrer amadores e profissionais.

«Os azes do Sport»

O grande «aficionado» e distinto critico lauromaquico sr. Guilherme de Brito publicou, no 1.º numero extraordinario de «Os azes do Sport», que ontem saiu, uma interessante cronica sobre Simão da Veiga e seu filho, com quem realizou uma curiosa entrevista. O folheto é ilustrado com algumas belas gravuras.

As estreias de hoje

no «Bal Tabarin»

O *Bal Tabarin* bate o *record* das novidades de café-concerto e da alegria de *music-halls*.

Estreia hoje a encantadora *coupletista* Rosita Gitana, bailarina originalissima, e anuncia, tambem para hoje, a incomparavel artista La Mora, que deve, com a linda Rosita, provocar um verdadeiro exito.

Acrescente-se a isto o nome aureolado de Lucrecia Torralba, deliciosa *tonadillera*, das mais *castizas* que têm vindo a Portugal, e que precede a explendida bailarina Aurora Iris.

Assim não é de admirar que o *Bal Tabarin* seja o mais confortavel, animado, baratissimo e sedutor ponto de reunião das pessoas de bom gôsto que desejem passar uma noite agradavel, ouvindo, além de tudo, a famosa orquestrina Triano.

As ceias são a preços de concorrencia, e o baile constante e animadissimo.

CARTAZ

TEATROS

D. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=Amalia de Isadra=«Chic Chic».
Avenida=A's 21,15=«Rosas de todo o ano» e «Era uma vez uma menina...».
Teatro Novo=A's 9,30=«Uma verdade para cada um».
Joaquim de Almeida=A's 9=«A Rosa Engeitada».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Kataplan».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

AS NOSSAS COISAS

O convento DE MAFRA está abandonado

e quasi isolado devido ao estado das estradas

O abandono vergonhoso a que o Estado votou as estradas de Portugal, não é prejudicial apenas para o inter-cambio que entre umas e outras localidades se faria com manifesta vantagem para a economia publica e barateamento da vida de todos nós! Confinados todos os ministros a dar ao afilhado grossa fatia deste pão de compadres em que dividiram a nação, mau grado, nesta decada de anos ultima, terem passado pelas cadeiras do poder centenares de homens, cada um com melhor programa que o anterior, nenhuma obra de folego foi sequer tentada, e as que se esboçaram — estão aí inqueritos varios atestando-o — serviram para reforçar aquela frase ou seja aumentarem na prebenda do afilhado o valor suculento da posta. Que a «vox populi» é já agora o ferrete ignominioso que marca muito... patriota!

* * *

Neste mesmo jornal onde esta prosa vai correr, ha muitos meses, mesmo ha alguns anos, na perfeita visão das coisas que estão aí patentes, levantei e bati, empregando grossos normandos para melhor se ver, o magno problema das estradas.

Desde que, em auto, levei cerca de 8 horas para reduzir a nada os 75 quilometros que separam Lisboa de Santarem, com a bem pesada contribuição em pneus e oficinas, entendi criminoso — sem ofensa para quem o contrario pense! — manter um meio e transporte, caro, aparentemente luxuoso, mas fortemente rico para a incidencia do imposto. E assim, imediatamente, fiz venda do «Peugeot» com que pelo estrangeiro percorri 15.000 quilometros e do «Hupmobile» que em Portugal não consegui vencer, em dez vezes mais empo, a terça parte daquela distancia. Não estou repeso do ter feito, embora grande magua me acompanhe quando confronto as «condições naturais» do meu paiz com muitas dos que percorri, sem que estas consigam supremacia. O turismo continua sendo uma utopia utopicas as ambições dos que julgam Portugal paiz de brancos. E, no entanto, uma pequena lei com 4 ou 5 artigos resolvia a questão vantajosamente!...

* * *

A' sombra desse imaginario projecto que já classificou cidades, vilas e aldeias, como pontos estrategicos do turismo, criou-se, tambem aí, uma grande comissão, que tem por dever olhar pelos monumentos que a nação possue, distribuindo-lhes categorias, meio fiscalisatorio, conservação de ruinas ou sua consolidação, por maneira a dar ao turista impressão constante de carinho. E' claro que isto é tambem uma das muitas visões que a nossa alma ingenua deixa avolumar e crescer e tão grande vulto a nossos olhos toma que... nada mais vemos!...

Muitos são os inimigos desta ambicionada trajectoria que ingenuos julgam ter criado para defeza do turismo. Ha além doutras: a maldade, a ignorancia, a estupidez! Ainda neste capitulo, a unica entidade culpavel é o Estado. Todos nós, aqueles desse tempo, punhamos fundas esperanças na educação popular. Aniquilar o analfabetismo, instruindo o artista, o cavador, aquele povo anonimo que tão larga contingencia dava ao crime, era das mais lindas coisas da sociedade moderna. Mas os anos passaram, o Estado foi assaltado por devoristas, a divida publica representada na circulação fiduciaria subiu, o alargamento de notas queimadas em festins lascivos, pelo proprio Estado, foi constante, e, o analfabetismo, caminhou a par e passo com o alargamento dessa circulação. Pobre paiz o nosso!...

* * *

Vem isto a proposito do seguinte:

Aí pelas alturas de 1716, solenissimamente, como era costume do rei e da côrte, foi lançada a primeira pedra para o monumentalissimo — desculpe o leitor a longitude dos adjectivos! — convento de Mafra. O rei, para efectivar um voto familiar—que não como D. João I, quando iniciou obras para a rendilhada epopeia da Batalha, que um voto fez tambem mas pela independencia de Portugal, — deu trabalho a cerca de 50.000 empregados e jornaleiros, alguns milhares de carros, gado cavalar e bovino, gastando dezenas de milhões de cruzados-oiro, quantia fabulosa se fosse possivel sabê-la e transformá-la ao valor dos nossos dias.

Quasi 20 anos depois se dava por terminada a obra grandiosa que sepultou a ventura duma nação, se para tal ventura quizermos chamar o factor oiro e o nenhum valor arquitectonico de tão rica basilica.

Efectivamente somos forçados a dar razão áqueles que, sobre a prodigalidade de Mafra, com rigor condenam os gastos dum rei, que, tendo-a praticado em tão larga escala, não nos legou gloria nacional, mas apenas a mole de pedra que é uma verdadeira brutalidade. Severa de linhas, a Basilica de Mafra, sendo rica de marmores e possuindo outras riquezas interiores, foi considerada Monumento Nacional, e assim, entregue á guarda privativa que tem por dever olhar pela conservação e limpeza, a fim de dar aos estrangeiros, ainda assim, um justo motivo de admiração. Noutro paiz, que não o nosso, onde todos os assuntos que se prendem com o patrimonio artistico seriam tratados com solicitude, quando feito o risco para a linha ferrea de oeste, indicado seria, sem atender ao compadrio, que á margem de Mafra, a estação ferrea ficasse. (E cabe aqui dizer que o mesmo impunha quanto a Alcobaça e Batalha). Mas tal não aconteceu, e como as estradas continuam sendo um mitho, Mafra sente-se abandonada.

Mas veja o leitor como a directriz dum ponto se escreve ás vezes por tortas linhas! O que parece um mal, vem agora sendo bem!...

* * *

Recentemente, motivos particulares, levaram-me áquele local onde se ergue o citado Monumento e Basilica.

Quando visitei Versailles, pareceu-me — tinha estado em Mafra alguns anos antes! — que tambem aqui havia uma pequena galeria dos espelhos, não famosa como aquela onde em 1871 se passaram scenas dolorosas para a França, e que esta vinga altaneiramente em 1919, mas... que se me fizera lembrada, e assim, entrei no colossal edificio.

Descance o leitor que não vou reproduzir agora as impressões mais uma vez recebidas! Existe por aí a historia descritiva e minuciosa, feita por quem de direito, para que vos roube mais tempo numa sensaborona memoria.

E o meu fito, ao escrever esta cronica, está finalisando.

Divaguei propositadamente para chegar a este fim, querer lamentar, que neste rincão lindissimo, que é a Patria de nós todos, existe uma tão vergonhosa noção de respeito e cuidado que os monumentos nacionais devem merecer a quem os guarda e — aqui a minha maior revolta! — ás autoridades em cujo ambito governamental eles se acham construidos.

O Monumento de Mafra, leitores, numa das suas salas, quiçá de obrigatoria passagem, serve de W. C. á soldadesca!!

Numa repugnantissima quantidade, os dejectos espalhados, dão a noção completa do abandono que cobre aquele ponto e de supôr os outros restantes. Fizemos observação ao guarda que nos acompanhava, chamando-lhe especial atenção para a maneira abandonada e facil como o soldadosito, na ignorancia estupida do gesto, quasi á frente do visitante, pratica o... o que apontámos, mas o guarda limitou-se a dizer que toda a gente reclama mas ninguem faz caso.

Mas então, ali, visto que o soldado deve ter um superior, nem este póde ou sabe evitar aquela vergonha?

ALVARO NETTO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marqueza do Lavradio, Condessa de Margaride, Viscondessa do Marco, D. Carolina Ferreira Pimenta Bahr, D. Maria Georgina de Almeida Lima Oom e D. Maria Xavier de Melo Queiroz.

E os srs.:

Marquês de Ponte de Lima, dr. Bernardo de Aguilar Teixeira Cardoso, D. Alexandre de Lencastre (Alcaçovas), Pedro de Brion e Fernando Alegrim.

—Faz hoje anos o menino Henrique Guilherme da Costa Moura Teixeira.

A Caridade

Tourada em Algés

Os trabalhos de organisação do cartel da grandiosa corrida de beneficencia que na tarde do proximo domingo se realiza na praça de touros de Algés, levada a efeito por uma comissão de senhoras do corpo diplomatico e da nossa primeira sociedade, continuam com afinco sob a direcção tecnica dos srs. Conde da Ponte e Emidio de Aguiar.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa de qualquer das senhoras da comissão.

Nascimento

Teve ha dias a sua «délivrance», a sr.ª D. Delia Puime Benitez Gonçalver, esposa do distinto engenheiro sr. Hermenegildo A. Gonçalves.

Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

Baptisados

Realizou-se na Basilica da Estrela, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Maria Eugenia de Lemos da Camara Leme e do sr. D. Luiz da Camara Leme Junior o qual recebeu o nome de D. Luiz Carlos Fernando, tendo servido de madrinha da gentil criança sua tia paterna sr.ª D. Leonor da Camara Leme, e de padrinho, seu tio materno, sr. João Anapaz de Lemos que se fez representar pelo avô paterno sr. D. Luiz da Camara Leme.

No palacio Fronteira

Decorreu muito animado o «pic-nic» realizado na explendida quinta perto da Cruz da Pedra, residencia dos srs. Condes da Torre, no qual se seguiu uma interessante garraiada em que tomaram parte distintos e improvisados artistas que se portaram brilhantemente. Terminada a corrida, foi servido no magnifico palacio Fronteira, um magnifico «chá», dando-se depois começo á dança até depois da meia noite hora a que começaram a retirar os convidados, extremamente encantados com os deliciosos momentos que os ilustres titulares e sua gentil filha lhes proporcionaram.

Na assistencia notavam-se as senhoras:

Condessas das Alcaçovas e filhas, de Bobone e filhas e de Almarjão; D. Matilde de Passos Pinto, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Ana da Cunha da Camara de Bragança (Lalões), D. Maria do Patrocinio Lane, D. Constança Borges de Sousa, madame Alfredo Lamas, D. Clementina de Lima Mayer Bleck, madame Xavier da Costa, D. Maria Amelia Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Maria Temudo Ivens Ferraz, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho, D. Isabel Vilar, D, Maria Augusta Ferreira e filhas, D. Tereza e D. Amalia Valderrama, D. Maria Adelaide Soares Cardoso (Marco), D. Maria Benedita Guedes de Almeida Coutinha, D. Mariana Avilez, D. Maria de Lourdes, D. Maria da Assunção Calheiros, D. Maria de Sommer Alzina, D. Sarah Burnay, D. Maria José de Morais Palmeiro, D. Amelia de Lencastre de Freitas, mesdemoiselles Atalaia, Temudo, Lane, Costa Campos, Vilar, Pinto Basto, Sampaio, Patrocinio, Perestrelo Guimarães, Pussos Pinto, Amaral, Sá Nogueira, Ferreira, Paiva de Andrade, etc.

E os srs.:

D. Fernando Manuel (Atalaia), D. Antonio de Bragança (Lalões), D. Antonio Pedro de Sampaio, dr. José Coelho da Cunha, José Maria Amado, Salvador e José Correia de Sá (Asseca), Manoel de Novais Ataide, José Arrochela, Adelio Soares Cardoso (Marco), Emidio de Aguiar, D. Antonio da Cunha (Olhão), Rogerio da Silveira de Macedo, João de Lencastre de Freitas, Luis de Lencastre de Freitas, José Alegro, Armando Castelo, D. João Barroso da Camara (Ribeira Grande), João Roquette, D. Duarte Manuel (Atalaia), Antonio Monteiro, Gil Guedes (Fox), Ernesto Mexia, Alexandre Castilho, Frederico Vilar, Eduardo Pinto Leite (Olivais), José Bruges de Oliveira, Felix Correia, etc.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

Pensa oferecer o seu retrato?
Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

Ninguem deixe de ver a 1.ª jornada de
Lavinia Morland
pela genial
MIA MAY
HOJE
NO
CINEMA CONDES

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

DENTES ARTIFICIAIS
Extracções sem dôr. Corôa
Dentes sem placa. d'ouro.
Telefone: N. 3569
R. Eugenio dos Santos, 35, 1.º

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «De braço dado»

do Conde de Sabugosa e B. de Pindela

transcreve-se o capitulo "O fadista„ da autoria do primeiro

Tambem se transformou!

Ainda o conheci brigão e sentimental, dado á boemia e ás grandes noitadas nas ruas do Bairro Alto e nas travessas da Mouraria, não hesitando em cuspir das mãos uma «naifada», quasi sempre por historias de mulheres, ou pinga de vinho a mais. Devasso, bebedo, assassino mesmo, era cavalheiroso, por vezes nobre, quasi sempre pitoresco, se não elegante.

Cara escanhoada, com a palidez dos estroinas, bem pegadas nas fontes duas fortes melenas puxadas á frente com cuidado, olhar amortecido e vago, jaqueta preta, cinta de lã ou seda, pé afiambrado para o sapatear rufado das escovinhas no sobrado, tinha no andar, gingando, bamboleando-se, a gentileza de corpo entre morbida e desempenada do toureiro. No polegar e indicador da mão direita as unhas, crescidas e aparadas, amareleeidas, pelo fumo do cigarro brejeiro, eram destras no repinicar do fado corrido, a doce melopeia melancolica, dissolvente, cheia de desesperos e cobardias, que só por si, e nos poucos compassos essenciais de que se fórma, imprime caracter em todo um tipo, que foi a mais pura nacionalisação do romantismo em Portugal — o Fadista.

Da boca, a cujo canto o cigarro se pendurava, fazendo com o fumo entrecerrar a palpebra, em voz rouca, avinhada, por entre uma população de bordel, comovida e atenta, saía a quadra em versos maguados e queixosos de um sentimentalismo lugubre, repassados de desolação, interpretando as tristezas de destinos irremediavelmente sujeitos a um poder misterioso e oculto, simpatico ás grandes desgraças inevitaveis — a Fatalidade! o Fado!

E acompanhado da musica teimosa e cadenciada, roufenha e docemente metalica da guitara, o fadista, pelas noites de luar, quando ia esperar os touros, ou nas ruas estreitas em companhia de saias roçagantes, e «garibaldis» vermelhos, cantava com acentos contristados:

Quem tiver filhas no mundo
Não fale das desgraçadas,
Porque as filhas da desgraça
Tambem nasceram honradas!

As oitavas que glosavam essa quadra não eram menos expressivas, menos cheias de lirismo e de expansões dilacerantes do que os gritos de alma dos poemas lamartinianos, e que as confissões dramaticas de toda a geração literaria de 1830. E plagiando inconsciente a celebre estrofe de Musset:

Oh mes amis quand je mourrais
Plantez un saule au cimitière,

o fadista exclamava:

Rapazes, quando eu morrer
Toquem os sinos o fado,
E ponham na sepultura:
Aqui jaz um desgraçado,

enquanto as cordas da guitarra gemiam distilando filtros venenosos e enervantes, amarguras de toda uma raça combalida.

Trovadores do Bairro Alto, despediam-se em estrofes sentidas, antes de partir para o degredo, daquelas por quem se tinham anavalhado nas tabernas e nas alcovas; contavam as misérias dos amores tiranicos, exaltavam as dedicações cavalheirosas e os desconsolos de corações feridos pela fatalidade. E ainda hoje os ecos repetem plangentes:

O conde de Vimioso
Um grande golpe sofreu,
Quando lhe foram dizer:
A Severa já morreu.

O fadista não tinha as sentimentalidades piegas dos que no começo do seculo cantavam á viola modinhas meigas, e *doces lunduns chorados*. Na sua boemia dissoluta adorava, além das mulheres, os exercicios de corpo, a destreza e distinção no manejo do cavalo, no correr de um boi com muito pé nas touradas do Campo de Sant'Ana.

E tinha os seus idolos consagrados na aristocracia, o marquez de Castelo Melhor, o conde da Anadia, o conde de Vimioso. Sabia que eles tocavam tambem guitarra, via-os subir a calçada de Carriche nos sabados de verão á tarde, na frente dos cabrestos, de jaquetas, vara no ombro, e quando algum boi se tresmalhava no Campo Grande, enquanto os municipais se escapavam, e os burguezes pavorados recolhiam ás suas casas, seguir o fugitivo pelas azinhagas, ferrar-lhe a vara no cachaço, e sem medo obrigá-lo a juntar-se ao curro que trotava na direcção do Compo Pequeno. Quando ali chegavam, e os cavalos dos campinos, os cabrestos, os touros e toda a rapaziada alegre que os acompanhava montada em vistosas almatrichas, e com estribos chapeados, galgava num salto a vala que separa o campo da estrada, apeava-se das numerosas *tipoias*, que seguiam numa nuvem de poeira a sociedade *reinadia*, as rapaigas do fado, os tocadores celebres e os *cantadores* conhecidos.

Eram então as infindaveis guitarradas, as grandes partidas, as *piadas* brejeiras largadas com intenção, arrastadas e roucas como as peteneras e os cantos flamencos, que, por um sentimento de arte mais vivo, o povo espanhol ainda guarda, embora vão saindo um pouco dos costumes.

Era nessa epoca moda ir ao Campo Pequeno, e os elegantes, os homens de *sport* de então, não desdenhavam vestir uma jaqueta, e com a guitarra apoiada sobre a côxa, repinicar as variações do fado, fazer gemer as *toeiras*, as *primas* e as *segundas*. O marquez de Belas, José de Avilez, Antonio Caldeira, que nas grandes touradas eram mestres na sorte á tira, na de meia volta e de estribeira, Fernando Pombeiro, Antonio Galveas, Alexandre Ponte, e José Ferreira Pinto, capinhas dos mais correctos, e forcados dos mais valentes, quando ainda era um luxo e uma elegancia o mais genuino *sport* português, tambem sabiam as delicadezas e os segredos daquela musica lisboeta, que nem os descantes do Minho em noites de esfolhada, nem as chulas, nem os desafios saloios, ou as desgarradas pódem igualar em sabor e originalidade.

Foi por aqueles que a guitarra subiu para a alta sociedade; e algumas senhoras, a quem a cadencia maguada do fado interessou, aristocratisaram o instrumento popular, pintaram-no a *gouache*, prenderam-lhe fitas vistosas de seda, *fizeram-lhe toilette*, mas tiveram o bom gosto de não complicarem os primitivos compassos, tão superiormente simples, com variações novas.

Os tocadores, porém, sabendo o exito da guitarra em regiões tão elevadas, quizeram torná-la digna dessa fortuna, e começaram a compôr fados fantasistas. O *Calcinhas*, o Magyoli, o Anjos, celebridades insignes no desempenho e na execução, representam, contudo, uma decadencia. Trouxeram Verdi, Meyerbeer, e as valsas de Strauss para o Arco do Bandeira e escadinhas da Barroca.

Alguem que possue o sexto sentido da arte no seu mais supremo grau, e que tem o sentimento da poesia dispersa em muitas das manifestações genuinas do povo português, desejou ha tempo fazer ouvir a uma hospede, estrangeira ilustre, a musica que melhor exprime a inspiração popular. Mandou chamar tocadores conhecidos.

Quando os criados correram os reposteiros e se abriram as portas da sala em que se organisára o concerto, três homens encasacados, de colarinho engomado, num catitismo reles e prefencioso, romperam nas suas bandurras com um *pot pourri sobre motivos da Aida e Trovador* que era de fazer chorar de semsaboria. Só muito instados, e cheios de embaraço se atreveram a tocar o *Fado*.

Porque o *Fado* hoje tornou-se ignominoso, o fadista é sinonimo de vadio, fadistagem a mais desprezivel das vidas passadas na ociosidade e no vicio.

O fadista nunca foi o simbolo da honestidade e da virtude, mas tinha uns toques de cavalheirismo, uns longes de altivez, uma tal ou qual generosidade, e um culto pelas mulheres, que lhe davam uma tradição prestigiosa. No seu genero era o D. João.

Depois, com a invasão das *camareras*, a introdução do piano e do harmonium nos botequins da Mouraria e de Alcantara, abandalhou-se, perdeu a jaqueta, afundou a calça que lhe cai sobre os pés em boca de sino, fez-se *faia* e gatuno, frequenta a Boa Hora, desaprendeu a guitarra e transformou-se em *voyou*, *souteneur*, mr. *Alphonse*.

Já usa barrete de peles. Em breve se toucará com a *casquette* de seda importada de Paris. Pelos quiosques vendem-se insipidos versos que se intitulam *Fados*, glosados com intuito de propaganda anti-jesuitica.

E pelas noites de luar já a guitarra não geme dolente na cadencia do triste fado, já as vozes não descantam pelas vielas escuras as queixas sentidas. Desfez-se toda a poesia impalpavel de um tipo que tinha tão acentuadamente impressa uma feição de melancolia da alma popular portuguesa.

C. S.

«Citocol» Brauns

O vestido parece ser novo
porque ella mesmo o tingiu com a tinta
«CITOCOL» BRAUNS,
que tinge a frio. O Citocol tinge lã, algodão, seda etc.
A venda em todas as drogarias.

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, L.ta. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Restaurant Campo Grande L.da

Reabriu este magnifico estabelecimento que se encontra totalmente remodelado, podendo as suas explendidas instalações rivalizar com outras congeneres, tanto em higiene como em conforto.

A gerencia está a cargo de Teofilo do «LEÃO D'OURO».

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º
: : : Teelefone N. 5551 : : :

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE
(Parque Mayer)
Bailes populares todas as noites
Boa banda de musica
Maxima ordem e correcção

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : 182—RUA DA ROSA—190 : :

Leilão de penhores

"A COMERCIAL„
18, T. da Trindade, 22
(Ao Chiado)
Telefone C. 3992

Recebem-se juros dos penhores com atraso de mais de três meses, até 3 do proximo mês de julho.

A estação começa
e as senhoras que têm de comprar
OS SEUS CHAPEUS
encontram n'A ELEGANTE um lindo sortido
Rua da Palma 39 — 41

A Cidade

Teatro Salão Foz
INAUGURAÇÃO DA EPOCA
DE VERÃO ESTREIA DE
Carmelita Caballero
PREÇOS POPULARES

Chá das cinco

O homem que coleccionava beijos

Tinha na minha frente o homem que coleccionava beijos. Beijos de mulher, bem entendido. «Era um amoroso» — dirá a leitora. Não era. Era apenas um amador, um simples coleccionador de beijos.

Ha quem coleccione selos, *bibelots*, cintas de charutos, borboletas; moedas antigas, bengalas, caixas de fosforos, discursos de deputados e outras bogatelas. Ele coleccionava beijos. «Insignificante colecção!» — dirá o leitor — São todos iguais ..» Engana-se. São todos diferentes. E o meu coleccionador tinha alguns exemplares raros.

Era um gôsto ouvi-lo falar com entusiasmo da sua colecção. Assim como os filatelistas dizem: «Tenho um selo raro da Polinésia» — ele costumava dizer: «Tenho um beijo precioso duma loira». Cada selo, quero dizer, cada beijo evocava nele a recordação duma mulher. E' claro que entre muitos beijos bons, tinha alguns beijos frios. Esses serviam-lhe para negociar — como os selos sem valor aos filatelistas. Devolvia quatro em troca dum beijo bom.

E assim conseguiu reunir uma saborosa colecção. Tinha todos os beijos perfeitamente catalogados — no album da memoria. Como os coleccionadores de selos, agrupava-os por paises, dentro de cada pais por cidades e dentro de cada cidade pelas idades das mulheres que lhos tinham dado. Tinha beijos franceses, italianos, portugueses, espanhois, ingleses, brasileiros, argentinos, japoneses, de quasi todos os paises que vendem beijos á superficie do planeta. Tinha-os de Paris, de Londres, de Roma, de Lisboa, de Madrid, do Rio, de Buenos Aires, de Pekim, de quasi todas as cidades onde floresce a industria amorosa do beijo. Tinha os de quinze anos, de dezasseis, de dezoito, de vinte, de trinta — suponho mesmo que tinha um beijo raro de cincoenta.

Para os diferençar ainda, dentro de cada grupo, tinha a côr, a musica, o perfume, o ritmo, o gôsto, a temperatura, o preço. Havia na sua colecção beijos côr de rosa, beijos amargos, beijos doces, beijos apressados, beijos silenciosos, beijos frios, beijos caros, beijos de carmim, beijos de cotty, beijos de agua de Colonia.

Meu pobre coleccionador! Encontrei o ontem louco de alegria, porque tinha encontrado o unico beijo que lhe faltava na sua colecção: o beijo branco.

— Sabes: vou casar... Já descobri noiva... Deu-me hoje o primeiro beijo... um beijo branco...

— Era o unico que te faltava?

— Era.

— Continuas a coleccionar?

— Não! Já perdi o entusiasmo. Vou rasgar a colecção...

Norberto Lopes

O IV SALÃO

A entrada dos carros

no «Stand»

Todos os carros e «chassis» devem entrar pelo portão que dá acesso á entrada que fica situada por baixo da tribuna presidencial, subindo a rampa ao lado da Sociedade de Geografia, exceptuando os carros expostos no atrio, que entram pela entrada principal, (Rua Eugenio dos Santos).

O primeiro grupo entra ás 10 horas da manhã do dia 3 de Julho; o segundo grupo entra ás 12 horas do mesmo dia; o terceiro grupo entra ás 3 horas; o quarto grupo entra ás 5 horas; o quinto grupo entra ás 7 horas da tarde; o sexto grupo entrará no dia 3 ás horas que convenham, mas nunca mais tarde que as 6 horas.

O primeiro grupo entrará na ordem dos seguintes «Stands»: N.º 29, 30, 28, 27, 31, 32, 25, 26.

O segundo grupo entrará na ordem dos seguintes «Stands»: N.º 20, 21, 22, 19, 23, 18, 24, 17.

O terceiro grupo entrará na ordem dos seguintes «Stands»: N.º 1, 9, 11, 2, 3.

O quarto grupo entrará na ordem dos seguintes «Stands»: N.º 13, 14, 10, 12.

O quinto grupo entrará na ordem dos seguintes «Stands»: N.º 5, 4, 7, 6, 15, 16, 8.

UMA RECLAMAÇÃO DIPLOMATICA?

O nosso GOVERNO e a expulsão de portugueses residentes no Brasil

Logo em seguida á revolução de S. Paulo, o governo brasileiro deportou para o Norte do país alguns portugueses residentes na capital paulista.

Quais foram os motivos dessa deportação?

O pretexto foi terem esses portugueses tomado parte, de armas na mão, na revolta fracassada.

Mas seria realmente esse o motivo? Teriam eles efectivamente colaborado na rebelião que tanto sangue fez correr?

Assim que teve conhecimento dessas deportações, o nosso governo fez o que o caso requeria. E nos jornais brasileiros, que hoje chegaram a Lisboa, apareceu publicado o seguinte telegrama:

«Anuncia-se que o ministerio dos Negocios Estrangeiros telegrafou novamente ao dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, insistindo para que remeta informações detalhadas sôbre a deporteção de subditos portugueses para o extremo norte do Brasil, a fim de ser feita a devida reclamação diplomatica.»

No desejo de esclarecermos o caso que tanto interessa o publico, visto tratar-se da sorte de portugueses afastados da sua patria, fômos hoje ao Ministerio dos Estrangeiros.

O sr. dr. Pedro Martins recebeu-nos prontamente, e começou por nos declarar que não nos daria entrevista.

— Compreende que eu não o iria fazer neste momento em que me preparo para me ir embora. De resto, estes casos são melindrosos, e não quereria de maneira alguma criar qualquer dificuldade ao meu sucessor...

Não era isto, porém, motivo para desistir, mos de esclarecer completamente o caso.

E, ao fim dalgum trabalho, conseguimos averiguar o que ha sobre o assunto.

A noticia das deportações chegou a Lisboa. E o ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, imediatamente, telegrafou ao nosso embaixador no Rio de Janeiro, pedindo-lhe que dissesse o que havia sôbre o assunto.

O sr. Duarte Leite respondeu que aguardava as informações pedidas ao governo brasileiro, para as transmitir para Lisboa.

Passou-se, porém, algum tempo — e as informações não vieram.

Foi então que o sr. dr. Pedro Martins resolveu telegrafar novamente, insistindo pelas informações. E a resposta do sr. Duarte Leite ainda não chegou.

Reclamação diplomatica? De modo algum. Nem sequer se chegou a pensar nisso — porque nem mesmo era a ocasião propria.

Uma reclamação diplomatica só se faz quando se têm nas mãos as informações indispensaveis que a fundamentem.

Como poderia o nosso governo fazer uma reclamação ao Brasil, se ainda nem sequer sabe quem são e quantos são os portugueses deportados, nem se houve motivo para essas deportações?

O nosso governo limita-se a aguardar que o embaixador de Portugal o elucide sobre o assunto. E, se houvesse de fazer-se qualquer reclamação, só depois disso se poderia pensar em tal.

* * *

E' necessario, porém, fixar doutrina:

Ainda que o governo brasileiro tenha deportado portugueses, pode acontecer que não seja possivel qualquer reclamação. E um dos casos seria, evidentemente, se se provasse que eles tomaram parte no movimento revolucionario.

Teria havido realmente essa intervenção armada na revolta? Ou seriam esses portugueses vitimas de qualquer vingança?

Tem a palavra o sr. Duarte Leite — e só depois o nosso Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Alfredo Theodulo Kopke Corrêa Pinto

MISSA

Amanhã, 30, pelas 11 horas, manda sua familia rezar na Egreja de S. Mamede.

HERBERT DIAS
Reconstructor
Participa aos seus estimados clientes e amigos que deixou a direcção technica da Empreza Reconstrutora de Machinas de Escrever Limitada, continuando a receber as s/ prezadas ordens na Rua dos Retrozeiros, 58 — Telefone C. 1020

ALHAMBRA
PARQUE MAYER
O SALÃO MAIS VENTILADO DE LISBOA
Numeros novos pelas populares artistas
HERMANAS CASTELLANITAS
HOJE — Brindes a todos os espectadores — HOJE
BAILES LUMINOSOS ORQUESTRA JAZZ-BAND
Ventoinhas — Atracções — Luz

"COUPLETISTAS,,

É AMANHÃ

que acaba o concurso

sobre as seis

"estrelas,, espanholas

E' hoje o penultimo dia do concurso sobre as qualidades das seis notaveis «coupletistas» La Goya, Amalia de Isaura, Argentinita, Consuelo Hidalgo, Mercedes Serós e Candida Suárez.

* * *

Candida Suárez, maravilhosa de belesa, com uma inteligencia e uma intuição artistica excepcionais, ao estrear-se nas variedades, no «Maravillas», de Madrid, obteve logo um exito colossal, como já o obtivera na opereta.

Logo em seguida, no Rey Alfonso, esse exito se acentuou. E de então para cá os seus triunfos têm-se sucedido. Paris, como Madrid, Barcelona e Lisboa o fizeram já, está-lhe dando agora os seus aplausos delirantes.

CANDIDA SUAREZ

(Recortar e colar no local respectivo, da folha do concurso)

Principalmente nos numeros em que a sua grande voz se pode empregar, como na «jota» dessa encantadora «Barraca» valenciana, Candida é uma artista triunfante que prende e encanta todos os publicos.

* * *

A Empresa do Teatro de S. Luís teve a gentileza de ceder aos leitores do *Diario de Lisboa* CINCOENTA ENTRADAS para cada noite em que trabalhar a grande artista espanhola Amalia de Isaura que, devido a inadiaveis contractos já firmados, ámanhã se despede do publico de Lisboa, interrompendo a sua carreira triunfal.

Assim, hoje, em cincoenta exemplares do *Diario de Lisboa*, distribuidos ao acaso pelos vendedores, em paginas interiores, será posto o nosso carimbo, dando cada exemplar carimbado, depois de trocado na bilheteira, direito a uma entrada para amanhã.

Todas as noites, na revista *Chic-Chic*, o «Gavroche» responde ás perguntas do nosso concurso.

* * *

Recebemos mais os seguintes premios:

Um interessante par de argolas em perolas de imitação, modelo especialmente feito para o concurso, oferecido pela joalharia Morais, rua Nova do Almada, 54 e 98.

Uma artistica faca de cortar papel, em prata, com uma moeda antiga, oferecida pela casa Leitão & Irmão, do Largo das Duas Igrejas.

Uma maquina de picar carne, marca «Alexanderwerk», oferecida pela «Ménage Moderna», de Levy Cyrillo, da rua da Rosa, 222 e 226 e da da Travessa de S. Pedro, 31-41.

Uma linda «plaquette» em marmore com um ciclista em bronze, oferecida pela Antiga Casa José Alexandre, da rua Garrett.

HOJE no Teatro Novo
Ultima representação
da peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
ESPOSAS LEVIANAS
Uma ciné-comedia em 5 partes
Uma revista de actualidades

NOS TEATROS

A RECITA de Amalia de Isaura

e a reposição da "Rosa Engeitada

Teatro popular, ao gosto e ao sabor do publico, sem peças que façam pensar, mas dramas que façam emocionar até as lagrimas, e vibrar de comoção o publico, o Joaquim de Almeida, que abrira com a «Severa», repôs ante-ontem a «Rosa Engeitada», em que as plateias portuguesas aclamaram, triunfalmente, até ao delirio, a grande Adelina. Não era dificil prever o exito da «reprise», apesar da distancia que separa as duas principais interpretes, atento o interesse dramatico da peça que avassala o espectador, em detrimento do perfume de lirismo que trae sempre a obra do poeta que foi D. João da Camara. Nestes termos, o publico facilmente aceitaria uma interpretação modesta. Diga-se, no entanto, em boa verdade, que tanto as principais figuras, como as secundarias se houveram com correcção e, a relanços, com brilho. Beatriz de Almeida, áparte o tom, por vezes declamatorio de certas frases, e o artificio de certas situações, compôs o tipo romantico daquela Margarida Gauthier de viela, de modo a merecer calorosos aplausos do publico. Isilda de Vasconcelas, um temperamento dramatico de assinalaveis qualidades, desenhou bem o seu tipo de ingenua que, no entanto, poderia ser dado com mais flagrante naturalidade. Carlos Santos, que marcou a peça com a sua habitual competencia, deu-nos, com probidade e com brilho, o galã.

Alves da Cunha, desenhou com uma bela intuição o seu tipo, atravez da propriedade da figura e do bom timbre da sua voz. O Chico da Arruda ganharia, no entanto, em ser mais «nuançado». Bom, como observação, o «Malacueco», de Alves da Costa. Em outros tipos episódicos, Tristão, Maria Helena e Maria Augusta e outros que não cito, á falta de programa.

* * *

Irene Izidro, que, em outras exibições dos alunos da Escola de Arte e de Representar, evidenciara belas qualidades, afirmou-se ontem um dos melhores temperamentos artisticos que aquela escola tem produzido. A «Nora», da «Casa da Boneca», aparte as naturais deficiencias duma principiante num papel de tal monta, demonstrou bem, no entanto, as suas raras qualidades, que convenientemente aproveitadas, lhe abrirão um prometedor futuro. A «Mariquinhas da Morgadinha», revela uma fina sensibilidade e uma invulgar faculdade de desdobramento histrionico. Assis Pacheco, que é pena, que circunstancias varias impeçam de entrar no teatro, revelou uma invulgar inteligencia, na composição de «Krogstad». Boa dicção, de tonalidade, variada, impressiva e quente. Ainda no Luiz Fernandes afirmou o seu talento maleavel. O 3.º acto das «Sabichonas» teve uma interpretação harmonica e correcta de composição, da parte de Maria Leite, Fernando Varela, Leonor d'Eça, Adelina Campos, Reis Damaso, Fernando Alves e Salvador Marques. Os professores Antonio Pinheiro e Carlos Santos, coadjuvaram os seus discipulos, dando lhes um belo exemplo de disciplina.

* * *

Amalia d'Isaura fez ante-ontem a sua festa. Admiravel, caricaturista, extraordinaria estilizadora de atitudes, de mascaras hilariantes duma soberba composição, a notavel cançonetista espanhola, é uma grande comediante. E' necessario possuir um raro temperamento artistico, para desenhar, sem um exagero, sem um esgar, sem uma momice, a silhueta burlesca da «Faraona», esfusiante caricatura de Bagaria, ou a critica viva, impressiva, da couplétista de dramas deliquescentes de flatulencias sentimentais..—*J. de O.*

UM DESAFIO SENSACIONAL

O Porto GANHOU o campeonato de "foot-ball,, por dois "goals,, a um

A epoca de foot-ball nacional — a paixão sportiva de Lisboa — acabou.

O campeonato de Portugal foi ganho pelo Porto, contra Lisboa, vencidos já os grupos campeões da Madeira, do Algarve e das regiões do Norte e Centro do paiz.

Já não veremos, pois, mais foot-ball, a serio, do campeonato.

Lisboa, como chave de ouro, vai ter apenas o estupendo jogo dos uruguyanos, campeões do mundo contra todos os campeões de todos os paizes da Europa e America. Esse jogo, absolutamente previlegiado, está para breve, e merece a honra de acontecimento sensacional.

Quanto á maneira como o Sporting Club de Portugal, campeão de Lisboa, se deixou vencer ontem no terreno neutro de Viana do Castelo pelo Foot-Ball Club do Porto, campeão do Porto, seguem as notas do nosso enviado especial.

Pela segunda vez, depois de quatro anos de disputa, o Foot-ball Club do Porto ganha o campeonato de Portugal em «association». Ontem, em Viana do Castelo, os portuenses repetiram a façanha de 1922, batendo, em «final», o Sporting Club de Portugal — por duas bolas a uma.

A vitoria, pouco nitida pelo «score», menos o foi ainda na comparação de valores em campo. Usando da expressão consagrada e banal: — o empate representaria com mais fidelidade o trabalho das «équipes».

O Porto foi evidentemente o melhor na primeira parte—e, nesse tempo, fez as poucas coisas de real merecimento que houve em noventa minutos de jogo — mas deixou-se dominar no segundo tempo, usando duma velha tactica que ontem provou bem, por acaso, mas que a pratica tem demonstrado não ser inteligente... nem tactica...

Se a alma posta na disputa dum titulo, fosse triunfo a tomar em conta para decidir da vitoria como «score», o Porto teria ontem ganho isofismavelmente o campeonato nacional de «foot-ball». Foi erra a quasi unica — e constante—qualidade dos «azuis e brancos» durante o desafio de Viana do Castelo.

Tecnicamente a sua exibição não foi de molde a consagrar a posse dum titulo. Seja dito entre parentesis que, neste ponto, o seu adversario tambem lhe não levou a melhor...

E esta foi já uma das mais notaveis anormalidades dum «match» a que nada faltou como modelo de anormalidade.

Anormalidade de jogo, «anormalidades» dos jogadores, anormalidade de arbitragem — e esta das maiores e porventura: função primitiva de que as outras foram derivadas de graus varios.

A genialidade da escolha dum arbitro galego — resolução tomada em virtude do que se passou no «match» Olhanense-Sporting — redundou numa experiencia... desagradavel.

O trabalho do sr. Rafael Nunez fica definido em duas frases:

Quasi todos os «off-sides» reais foram por ele deixados passar em aberto. Quasi todos os que marcou ou resultaram de «off-sides de posição» que a lei claramente determina nulos, ou foram... «off-sides de imaginação».

Enfim: uma arbitragem «imaginaria» que o deixou numa «posição de off-side».

Perturbado talvez pela importancia do desafio e pelas manifestações do publico, não se limitou o sr. Nunez a estar «deslocado nas deslocações». Hesitante, demorado na marcação, absolutamente falho de energia, deixando discutir os jogadores, e discutindo com eles, conseguiu ser um autentico «arbitro-fantasma» — de «blazer» negro e calça branca em substituição do lençol do costume...

* * *

Já foi dito que o jogo foi mau — de ambos os lados. Ainda assim, os rapazes do Porto fizeram, no primeiro tempo, algumas coisas aproveitaveis, e entre todas: aquela de que resultou o primeiro «goal». Norman Hall marcou-o primorosamente, depois dum passe explendido e inteligentemente feito por João Nunes.

Antes do «half time» Flavio teve um grande «shoot» que bateu numa baliza.

O segundo tempo foi mais espectaculoso, pelos incidentes.

Jaime Gonçalves conseguiu o empate a poucos minutos do intervalo após uma «cafonillage» perto das redes portuenses. Recebeu a bola, absolutamente desmarcado e fez um «goal» facil a poucos metros do alvo.

Da «cafonillage» resultou sair Floriano do campo, em braços, enquanto nas bancadas se davam conflitos orais...

Julio Cardoso saltou a vedação e veio tambem até á «pelouse», demonstrando mais uma vez que é um rapaz duma curiosidade louvavel, embora de habitos reprovaveis... em campos de «foot-ball».

Entretanto, o arbitro conferenciava e discutia longamente com varios jogadores. E os «teams» alinharam-se sem que o sr. Nunez se resolvesse a continuar. Esperava a inspiração?

Foi necessario que o capitão do «onze» portuense o acordasse, para voltar a fazer uso fantasista do apito. E não se fez esperar muito nessa habilidade, marcando um «off-side» a Balbino quando João Nunes corria com a bola!

Pouco depois, Balbino a 80 á hora, roça por Jorge que o faz cair. Grande «bronca». Os rapazes do Porto apelam para o «penalty», o arbitro hesita, discute mais uma vez, e não marca nada porque... enfim... a intenção do «meia-direita azul e branco» não era das melhores...

Mas logo a seguir, no limite da area, Jorge salta mal para uma bola e esta toca-lhe no braço. «Penalty» que Coelho da Costa transforma no ponto da vitoria. Floriano volta ao campo.

Daí em diante o Porto joga todo á defeza.

Ramos, perto da linha do «goal», centra forte. Ciska, carregado por João e Portela deixa entrar o «goal». O arbitro anula por «off-side» duvidoso.

Até ao fim, apenas ha, notaveis, umas defezas de Ciska e as discussões constantes entre o arbitro e os «players», por causa das mãos e dos encostos e dos «fouls» e do tamanho da bola, etc...

* * *

Da má exibição do Porto salvaram-se:

Ciska que afirmou o seu valor, principalmente num grande mergulho na primeira parte, e na defeza de «três «corners» optimamente marcados por Torres Pereira.

Julio Cardoso e Themudo — geralmente seguros.

Coelho da Costa — que defendeu e interceptou bastante.

Hall — o mais inteligente e consciencioso dos dianteiros.

Sa má exibição do Sporting, salvaram-se:

Cipriano — no pouco que fez.

Jorge e Ferreira — os melhores do «onze» lisboeta ainda que levantando o jogo, no que aliás foram notavelmente excedidos pelos companheiros...

Oliveira — trabalhador, rapido e com alma.

Torres Pereira — que centrou bem o pouco jogo que teve e marcou os «cantos» como ele sabe fazer.

Da arbitragem já se disse mais que o necessario...

CARLOS SERGIO

Pelos teatros

Hortense Luz

Hortense Luz, que tem marcado o seu lugar na pequena revista «Chic-chic», que ha um mês se representa no teatro S. Luiz, e que revelou excelentes qualidades para o genero ligeiro, vai depois de ámanhã comentar

HORTENSE LUZ

pitorescamente a conferencia humoristica, em verso, que o actor Joaquim Almada vai ler e que o consagrado poeta Antonio Carneiro (João Fernandes) escreveu propositadamente para aquela noite.

No espectaculo, que constitue uma imponente manifestação á Equipe Nacional de Foot Ball e a Ribeiro dos Reis, será, por iniciativa do nosso colega «Os Sports», entregue a Ribeiro dos Reis uma medalha de ouro.

Antonio Macedo

No sabado passado chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, onde fôra pela primeira vez o emprezario Antonio de Macedo, cuja companhia de revistas obteve um assinalado sucesso em oito meses de exploração, não só naquela cidade, como em S. Paulo e em Santos. Antonio de Macedo, que daqui partira com os artistos Lina Demoel, Zulmira Miranda, Beatriz Costa, Aurora de Lencastre, Carmen Martins, Alvaro Pereira, Gentil, Roda, Manuel Rocha e outros cõz em scena dezasete peças todas portuguezas, que alcançaram o maior exito.

Atrás do reposteiro

Na recita em beneficio da Sociedade de autores e compositores teatrais, em que se representará a peça «A Severa», os principais papeis serão interpretados, «A Severa», Palmira Bastos; «Marialva», João Bastos; «Custodio», Felix Bermudes; «D. José», Mario Duarte; «Romão», Lino Ferreira; «Timpanas», Henrique Roldão; «Falua», Ernesto Rodrigues.

—No teatro Avenida realiza-se ámanhã o ultimo espectaculo da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que no dia 1 de julho segue em digressão por varias cidades do paiz, descançando no mez de agosto.

—Os artistas da Companhia do Politeama, que estão ensaiando a comedia «O Leão da Estrela», começaram hoje a «filmar» a fita que ha de figurar na peça.

—Estão marcadas para depois de ámanhã, no Trindade, a estreia da nova companhia deste teatro, a inauguração da sua epoca de verão e a primeira representação da revista «Dit.sa Patria», de Luis de Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues, musica de Nicolino Milano e Raul Portela.

—O emprezario Antonio de Macedo e o escritor teatral Alberto Barbosa partem brevemente para Paris.

—Encerra-se esta noite a sua temporada, o Teatro Novo, que só volta a reabrir no mês Outubro.

—Inaugura-se hoje no teatro Salão Foz, a epoca de verão, estreando-se a coupletista-bailarina «Carmelita Caballero».

—E' ámanhã, no teatro Apolo, que se realiza a primeira representação da opereta «A Severa», de Julio Dantas e André Brun.

—No Alhambra estreia-se brevemente a bailarina Carmen Grardamos.

—Os jornais chegados ontem do Rio de Janeiro, publicam as criticas, a peça «A leiteira de Entre Arroios», com que no dia 13 do corrente, se estreou no teatro Republica daquela cidade a companhia de opereta Armando de Vasconcelos.

—Termina ámanhã os seus espectaculos em Coimbra a companhia Satanela-Amarante, que chega a Lisboa no dia 1 de Julho, só reaparecendo no teatro Avenida no mês de Outubro.

Agua Vale de Cavalos
A mais pura e digestiva. A' venda em toda a parte. Aceitam-se pedidos pelo telefone 2951 N.
Rua 1.º de Dezembro, 7

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd.ª e Erico Braga
HOJE — Penultimo espectaculo da celebre cançonetista comica
AMALIA DE ISAURA
e da engraçada revista
CHIC-CHIC
Todas as noites novas copias no hilariante
CASO DO DIA
Amanhã — Ultimo espectaculo da temporada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 21-30
Primeira Recita da Moda
com a espirituosa revista
A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE
Tomam parte os bailarinos Gynett e Adelphi

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSÉ' LOUREIRO TELEF. C. 676
Quarta-feira, 1 de Julho
INAUGURAÇÃO
da epoca de verão e estreia da nova companhia de que fazem parte
Nascimento Fernandes, Augusto Costa, Henrique Alves e Cremilda de Oliveira
1.ª representação da revista
Ditosa Patria

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3044
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
A incomparavel revista
RATAPLAN!
Enchentes todas as noites

TEATRO APOLO
Amanhã, terça-feira
A SEVERA
Protagonista, Emilia Fernandes

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
DIA 1 DE JULHO
ESTREIA da
Nova Companhia de Declamação
ELENCO
ADELINA ABRANCHES, ESTER LEÃO, Tereza Taveira, Constança Navarro, Maria Sampaio, Mercedes de Almeida, Alice Rodrigues, Irene Benamor, Sarah Melo;
ANTONIO PINHEIRO, Clemente Pinto, Sacramento, Teodoro Santos, Augusto Machado, Ernesto Rodrigues, Barroso Lopes.
4—Recitas de assinatura—4
escolhidas de entre as peças: Apaixonada (estreia), Malquerida, A Mulher Fatal, Teu Pai, Filhas do Rei Lear e O Lodo.
Estas peças representam-se todas no decorrer do mês de julho
Preços totais das 4 recitas de assinatura—Frizas, 240$00; Camarotes de balcão, 200$00; idem de 1.ª ordem, 160$00; idem de 2.ª ordem, 120$00; Fauteuils de orquestra, 56$00; Fauteuils simples, 48$00;

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSÉ' LOUREIRO
HOJE, ás 21-15, as duas peças
ROSAS DE TODO O ANO
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
PENULTIMO ESPECTACULO
da Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

O CONCURSO
das "COUPLETISTAS" espanholas
do Diario de Lisbôa

Preguntas:
Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor reportorio?
La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?

Os premios:
Para os que ganharem o sorteio do grupo:
1 de . . . . . 1.000$00
1 de . . . . . 500$00
1 de . . . . . 300$00

Premios sorteados entre todos os concorrentes:
Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00, oferecida pela Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.
4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.
4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curia.
Uma excelente maquina fotografica para peliculas Contessa Nettel, oferecida pela casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 86.
1 frasco de «Petit Oeillet», 1 de «La Rose», 1 de «Gertilys de Nanteuil» e 1 de «Remia», oferecida pela perfumaria «Flôr de Liz», da Rua Nova do Almada, 88.
Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lisbonense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 88.
Um belo candieiro, com uma boneca, para luz electrica, oferecido pela Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93.
Um jogador de «foot-ball», de loiça, oferecido por Damião & C.ª, da Rua Garrett, 59.
Um bom tapete, oferecido pela casa José Olaio & C.ª (Filho), da R. da Atalaia, 38 e 40.
Uma linda mala para senhora, oferecida por Tátá & Rodrigues, Lda., Sucessor, da Rua Garrett, 53 e 55.
Uma lampada electrica para «toilette», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.
Um estojo para escritorio. «Kaweco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luís de Camões, 43.
Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira, Lda.
Uma lapiseira «Eversharp», no valor de 100$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd., da Rua do Alecrim.
Uma alfineteira em cristal e prata, oferecida pela Joalharia Eloy de Jesus, de A. Pereira & C.ª, Lda., Rua Garrett, 43 e 45.
Uma cinta em malha elastica, de seda, oferecida por «A Pompadour», R. Garett, 28 e 30.
Dôze lenços fantazia de seda oriental, para senhoras, oferecidospela Camisaria Modelo, Rua do Ouro, 115 e 119.
Uma «mascotte» parisiense, oferecida pelo sr. Daniel Fernandes, proprietario do Salão Modelo, Rua Nova do Almada, 82 e 84.
Uma bengala meia Malaca com anilha de «doublé», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 76.
Duas caixas de charutos «Frontera», oferecidas pela Casa Havaneza, Rua Garrett, 134.
Uma caneta de tinta permanente «Agalha», oferecida por Emilio Braga, Lda., Rua Nova do Almada, 61.
Dois almoços, oferecidos pelo Restaurante Rosa da Maio, Rua de S. Nicolau, 122.
Uma linda sombrinha, oferecida pelo «92». da Viuva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada, 92.
Uma carteira para homem, em legitimo «peau de suéde», oferecida por Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 81.
Um lindo «cache-pôt», oferecido pelos estofadores e decoradores, Miguel dos Santos, Limitada, Rua Nova do Almada, 104.
Um belo estojo de escritorio, oferecido pela Papelaria «La Bécarre, Rua Nova do Almada, 47 e 49.
Uma bomba, um «papo sêco» e dois foguetes com bombons, oferecidos pela Pastelaria Marques, Chiado, 70 e 72.
Um lindo chapeu para senhora e uma «rouge», oferecida pela casa Silva, Lda., Rua Garrett, 54.
Quatro caixas de garrafas de vinho, «Burjacas», oferecidas pela casa Colares Burjacas, Lda.
200 pares de meias ou peugas de seda ou fio de Escocia, á escolha dos contemplados, oferecidos pelos srs. Alberto Lopes, Limitada, da rua da Palma, 161, 1.º, que têm o exclusivo da marca «Excelsior». Cada par destas meias é acompanhado de uma «bobine», onde vem enrolado um pouco de fio da mesma côr, e que servirá para as cerzir ou pontear. Esta oferta é no valor de 2.000 escudos.
Uma linda boneca em marmore, oferecida pelos Estabelecimentos Jeronimo Martins & F.º, da rua Garrett, 13 a 23.
Duas ricas caixas de bombons oferecidas pela «Garret», «patisserie-restaurant» do Chiado.
Uma linda sombrinha, oferecida pela casa Eduardo Martins & C.ª, Lda., da rua Nova do Almada, 103 a 115, e rua Garrett, 1 a 11.
Uma boa taça em cristal, da casa Benard, da rua Garrett, 100-102.
Três jantares oferecidos pelo Restaurant Rome, da rua do Mundo, 100 a 104.
Seis garrafas de vinho do Porto da sua frasqueira, oferecidas pelo Café-Restaurante Tavares, de Manuel Caldeira, Lda., da rua do Mundo, 39.
Uma rica coluna em Nogueira, oferecida pela casa Sousa e Brito, da Rua da Rosa, 190 e 215.
Uma linda gravata, oferecida pela Roupuria Moderna, de Marques, Sousa & Vasconcelos, da rua do Ouro, 271.
Uma caixa de bombons, oferecida pela Leitaria «Portugalia», da rua do Ouro, 272.
Dois albuns de fotografias da Batalha, oferecido pela Fotografia Artistica de Leiria.
Um valioso solitario regional, com corações em filigrana de ouro, oferecido pelos importantes joalheiros Raul Pereira & C.ª, Lda., da Rua do Carmo, 87-B.
Um lindo estojo com uma «Gilette» em «doublée», oferecido pelos srs. João Machado da Conceição & C.ª Lda., rua dos Retrozeiros, 75, 1.º, agentes da «Gilete Safety Razor, Co.
Dois chapeus para criança, oferecidos pelo Novo Fanqueiro das Avenidas, de Neto & Correia, Lda., da Avenida Casal Ribeiro, 5 e 7.

Concurso literario
Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.
Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.
As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

MATHIS
O automovel de reduzido preço, mais completo, mais resistente, mais perfeito e mais economico
Na sua categoria, o unico que possue incluido no seu preço
4 velocidades
4 molas inteiras
1 chassis completo
5 rodas, guarnecidas de pneus Confort
Travões ás 4 rodas
Inflamação por magneto
Estofo em couro
De facil manejo NÃO CARECENDO de dispositivo especial para se obter o maximo de economia
Nas nossas estradas 6 litros aos 100 kms.
MODELOS: 8-10 e 11 HP., 4 cil. e 10 HP. 6 cil.
Em exposição: Modelos 6 cil. normal e Sport
Agentes exclusivos para Portugal e Colonias
Garage ANTUNES
Praça dos Restauradores' 24—LISBOA
Telef. N. 3.341 Teleg.: «Autocentral»

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

Antiguidades
Compro e encarrego-me do restauro de lustres, louças, «biscuits», gessos, barros, moveis, feragens para os ditos e de qualquer genero a preços modicos.
Rua Manuel Bernardes, 25, rlc.
(á Praça das Flores)

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, pega de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

Usem a Margarina "Astra"
é como manteiga

Consultorio
Escritorio
TRESPASSA-SE AMPLO
2.º andar na baixa
Tratar:—R. Augusta, 76, 2.º

ESTRANGEIRO

Material
T. S. F.
Postos completos
E. BURGUETE, & C.ª
RUA AUGUSTA, 76, 2.º

DA CHINA

Houve desconsideração á Inglaterra por não ser convidada para a conferencia?

SHANGAI, 29

Segundo um telegrama de Pekin, o encarregado de negocios dos Estados Unidos, os representantes da França e da Italia, representarão os estrangeiros na conferencia que deve realisar-se com os delegados chineses, respeitante aos recentes acontecimentos de Shangai.

O jornal inglês do norte da China, «Daily News», pede aos ingleses que protestem, visto a ausencia dum representante britanico na conferencia ter por resultado humilhar a Inglaterra e faze-la passar aos olhos do mundo como uma culpada que comparece perante o tribunal.

Estando a China representada na conferencia, deve a Inglaterra tambem estar.—(H.)

Seiscentos estrangeiros abandonaram Cantão

LONDRES, 29

Segundo os telegramas britanicos, recebidos da China, nada de especial ha a acrescentar na situação.

Aproximadamente seiscentos estrangeiros abandonaram Cantão.

As tropas regulares chinesas participaram, de proposito deliberado, no ataque do bairro europeu de Chameen, armadas de espingardas e metralhadoras.—(H.)

Um protesto do ministro de Inglaterra

PEKIN, 29.

O ministro da Inglaterra entregou no ministerio chinês dos negocios estrangeiros uma nota protestando contra a fuzilaria de terça-feira ultima, na concessão inglesa de Cantão, no decurso da qual ficaram feridos varios subditos britanicos.—(H.)

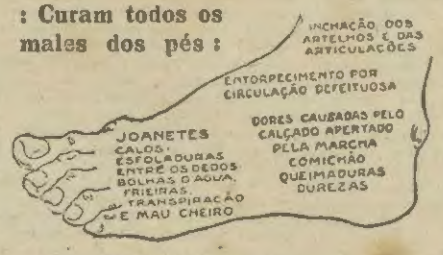
HONG-KONG, 29.

Depois de ter realizado um inquerito pessoal sobre os ultimos acontecimentos de Cantão, o sub director americano do colegio cristão de Cantão, o sr. Baxter, chegou á conclusão de que os primeiros tiros partiram do lado chinês.—(H.)

SHANGAI, 29.

Numerosos grevistas, vindos do Chapoi, entraram na concessão internacional e apedrejaram os «tramways». A policia, chamada á pressa, dispersou os manifestantes. A'parte este incidente, reina a calma na cidade.—(H.)

Saes "DERMOXA,,
: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: Mario Brandão, Ltd.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA
N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

CARTA DE PARIS

O «foyer» dos nossos estudantes e a cadeira de português na Sorbonne

A entrevista do sr. Aguia de Pina, publicada no dia 20 deste mês, sobre a criação dum «Foyer», em Paris, é o primeiro grito de entusiasmo vindo da boca dum estudante, em favor desta questão de que tanto me ocupei no ano passado. Esperemos que muitas outras vozes façam côro com a dele e que os estudantes consigam a realização desse belo sonho que devia ser o sonho de todos aqueles que crêem e confiam num Portugal maior.

Não preciso insistir sobre as vantagens da Casa dos Portugueses em Paris, em plena «Cité Universitaire», casa que pudesse acolher uns 200 estudantes, entre os quais alguns professores e homens de sciencia que quizessem benificiar das bibliotecas e dos laboratorios parisienses. Essas vantagens todos as conhecem, todos as adivinham. Paris não é o centro da perdição. Do lado esquerdo do Sena trabalha-se como em parte alguma do mundo. O «Quartier latin» póde dar exemplos de trabalho e de perseverança aos estudantes de todos os paises e portanto, aos estudantes de Portugal.

Bem haja, o sr. Aguiar de Pina. Mas na sua entrevista, ha umas afirmações que é preciso rectificar. Não fui eu, propriamente, quem obteve o terreno para o «Foyer» português. Este beneficio só nos podia ser conseguido pelas vias diplomaticas, e isso, deve-se ao nosso ministro em Paris, o sr. dr. Antonio da Fonseca.

E mais posso dizer ainda:

O antigo parlamentar conseguiu que o praso concedido para começarmos a construir o edificio, e que acabou no dia 5 de março, fôsse prolongado por mais um ano. O terreno pertence-nos até ao dia 5 de março de 1926. Se, até lá, as obras não tiverem começado, perdemos todos os nossos direitos, e Portugal nunca mais entrará na «Cité Universitaire». Mais uma vez vai daqui um apêlo ao patriotismo e ao bom senso dos nossos governantes. Oxalá me oiçam e me atendam.

Desejo ainda esclarecer um ponto obscuro da entrevista a que me tenho referido:

As aulas de português na Sorbonne, funcionam com toda a regularidade. Os alunos são poucos e na sua maioria estrangeiros. Os estudantes franceses que vêm para a Faculdade de Letras destinam-se ao professorado, e, como a lingua portuguêsa não é ensinada nos Liceus, os futuros professores dedicam-se, de preferencia ás outras linguas. Este mal remediava-se se o Governo do nosso país conseguisse do Governo francês a criação de cadeiras de português nalguns Liceus.

Mas, se as aulas reservadas aos estudantes são pouco frequentadas, o mesmo não sucede com os cursos publicos.

O professor Le Gentil tem sempre uma media de 50 ouvintes e as suas lições são apreciadissimas e ouvidas com o maximo interesse.

Se o sr. Aguia de Pina não poude assistir a um curso publico é porque, segundo a lei, todos os cursos publicos da Sorbonne acabam quando começam as ferias da Pascoa. Se aqui tivesse chegado um mês antes, teria tido o prazer de ouvir todas as sextas-feiras, no amfiteatro Guizot, das 2 ás 3 horas, as lições inteligentes de M. Le Gentil que durante este ano, se ocupou do nosso Eça de Queiroz.

Irene de Vasconcelos

1.200$00 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª—Rua de S. Nicolau, 81

PAPEIS PINTADOS
CHEGOU NOVA REMESSA A PREÇOS BARATISSIMOS
MIGUEL DOS SANTOS, L.da
R. NOVA DO ALMADA, 102, 104

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, P. S., 1.º—LISBOA
Telefone 2002-Central
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias, ás 11 horas — Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica — Operações, ás 16 horas — Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12 30 horas, — Dr. Virgilio Xavier.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
AVISO
Os subscritores de bilhetes de assinatura n.ºs 2002 a 3100 e 3151 a 3200 que pagaram a importancia de Esc. 645$00 (seiscentos e quarenta e cinco escudos) receberão conjunctamente com os respectivos bilhetes a quantia de Esc. 30$00 (trinta escudos), reducção feita no preço dos bilhetes de assinatura, correspondente á reducção da tarifa ordinaria.
Lisboa, Santo Amaro, 29 de Junho de 1925.
A Direcção

Alberto Pereira Leite
Missa do 30.º dia
Em sufragio da sua alma, mandam os seus filhos rezar ámanhã, dia 30, ás 10 e meia, uma missa, na igreja de S. Sebastião da Pe-

MARROCOS

Novos contra-ataques e submissão de pequenas tribus em alguns postos

RABAT, 29.

O grupo movel da região de Teroual libertou os postos de Oued Amrine e de Bab Soceid, provocando assim novas submissões.

No sector Este, o inimigo dirigiu uma verdadeira ofensiva na direcção de Norte para o Sul, no caminho de Taza, sendo por toda a parte repelido com grandes perdas, apesar duma viva resistencia, especialmente na região de Cheiab Bou Haroun e de Chorfate, onde disputou o terreno palmo a palmo e realizou vivos contra-ataques.

Em todo o sector, os agressores foram repelidos e reconduzidos aos seus pontos de partida pelas tribus submetidas, sustentadas pelas forsupleteris, por auto-metralhadoras e aviões.

Um ataque feito por seis mil homens

O ataque do inimigo foi feito por cinco a seis mil espingardas, com alguns destacamentos rifenhos. Os principais contingentes rifenhos ficaram no ponto de partida, prontos a intervir em caso de sucesso e a ocupar a região, segundo a tactica assinalada já em varios outros ataques. A acção brilhante da aviação contribuiu para aumentar a resistencia e o espirito ofensivo dos partidarios, que suportaram o ataque e cobriram este sector com um notavel ardor.

Por outro lado, as infiltrações inimigas na região de Tissa foram detidas por um grupo movel que subiu o vale de Lebene na direcção do Sofel Hasba e de Bab Mijab, onde os dissidentes se entrincheiraram.—(H.)

Os progressos da Industria Automobilista
A grande fabrica DELAHAYE, considerada hoje, tanto em FRANÇA como no Estrangeiro, como uma das primeiras na construção de automoveis e vehiculos industriais, acaba de apresentar o seu novo modelo de chassis especial para auto-omnibus, camiões ou carros de incendio.
Os Sapadores Bombeiros de Paris, teem 60 Auto—prompto socorros montados sobre este typo de chassis, verdadeira maravilha da mechanica moderna—o qual tambem tem sido adoptado pelas principais companhias e emprezas do mundo inteiro.
Os seus principaes caracteristicos são: motor 35 HP—transmissão cardan—lubrificação toda automatica. E' provido dos ultimos aperfeiçoamentos modernos, taes como: luz electrica, conta-kilometros, etc.
Aos agentes geraes para PORTUGAL e COLONIAS: DARTOUT & C.ª Ltd., 23, Praça do Municipio, 24, que tem actualmente em exposição um destes modelos, que todos os interessados devem ir vêr, apresentamos as nossas felicitações.

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pêlle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores—Correio, telegrafo e telefone
Lago e jogos desportivos ao ar livre
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	97$25	97$75
Paris	—	$93
Madrid	—	2$94
New-York	—	20$05
Amsterdam	—	8$11
Suiça	—	3$93

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$92
Italia	—	$72
Praga	—	$60,5
Brazil	—	2$30
Libra esterlina	97$00	100$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA

AFONSO COSTA

recusou-se

a organisar

ministerio

Sabe-se já que o sr. dr. Afonso Costa, convidado mais uma vez para a chefia dum governo, recusou terminantemente esse encargo por não julgar ainda chegada a oportunidade da sua hora. Posta, portanto, de parte a hipotese dum governo Afonso Costa, duas outras surgiram: a de um governo Domingos Pereira e a de um ministerio Antonio Maria da Silva.

Sabemos que o sr. dr. Domingos Pereira, consultado antes da sua partida para Paris, fez sentir aos membros dirigentes do seu partido a inoportunidade da sua ida, por agora, ás cadeiras do poder. Entende, ao que nos informam pessoas muito intimas do ilustre presidente da Camara dos Deputados, que o governo que se seguir ao do sr. Vitorino Guimarães tem que ser um governo que marque definitivamente uma posição consentanea com as resoluções do congresso partidario. E assim ele, que nesse Congresso marcou uma posição de meio termo entre as duas correntes litigantes, não se julga a melhor individualidade politica para arcar com os irredutiveis pontos de vista das direitas e das esquerdas democraticas. Por exclusão de partes garante-se que o sucessor do sr. Vitorino Guimarães será o sr. Antonio Maria da Silva, com um governo retintamente democratico e que será a expressão segura do que se passou no Congresso do liceu Camões.

* * *

Ontem pela tarde havia três ministeriaveis: os srs. Antonio Maria da Silva, Rodrigues Gaspar e Catanho de Meneses. Hoje, como já dissemos, ficou apenas o sr. Antonio Maria da Silva.

E' absolutamente destituido de fundamento que o sr. dr. Domingos Pereira levasse para Paris qualquer incumbencia para falar com o sr. dr. Afonso Costa. Ninguem lhe falou nisso, nem oficial nem oficiosamente. A' ultima hora, o sr. Rodrigues Gaspar, volta a ter novas possibilidades de assumir a chefia de futuros governos, de acordo com o sr. Antonio Maria da Silva. Como o leitor vê as soluções modificam-se de meia em meia hora e é impossivel ver claro com tanta escuridão.

Na Camara dos Deputados

Apesar de toda a gente supôr que não haveria hoje numero nem sequer para abrir a sessão, a presença de 38 parlamentares deu-lhe fóros de abertura, ás 3 horas e meia da tarde.

Na Camara dos Deputados, antes da ordem, voltou á discussão o projecto que reconhece como revolucionarios civis varios cidadãos, entre eles o antigo ministro da Marinha sr. dr. Ricardo Pais Gomes.

Sobre ele teem falado os srs. Carvalho da Silva, Americo Olavo, Cancela de Abreu, Constancio de Oliveira, Ribeiro de Carvalho e Sá Pereira. (Diz-nos, em aparte, o senador sr. Ribeiro de Melo que, só pelo Senado, já passaram 800 requerimentos de cidadãos pedindo para ser reconhecidos como revolucionarios civis...) A Camara regeitou.

Rodrigues Gaspar

encarregado de formar gabinete?

A's cinco horas a sessão na Camara decorre sem importancia de maior discutindo-se a questão das comarcas, ao mesmo tempo que numa das salas do Congresso se encontra reunido o Directorio do P. R. P. Afirma-se que o sr. Rodrigues Gaspar subiu de probabilidades e que é muito possivel que o seu nome seja aquele que maior numero de votos consiga. Seja como fôr a lucta trava-se entre ele e o sr. Antonio Maria da Silva.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A CRISE MINISTERIAL

DEVE

organisar-se

um governo extra-partidario

diz-nos Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado deixou hoje, por umas horas, o seu exilio da Cruz Quebrada. O jornalista, que o avistou ao sair do comboio, pensou logo na serie de considerações interessantissimas que o antigo Presidente da Republica podia bordar sobre o actual momento politico, sobretudo acêrca da solução da crise governamental.

Em poucas palavras, Bernardino Machado declarou-nos:

—A solução da crise? Entendo que devemos sair, quanto antes, da barafunda em que temos vivido. Não basta inverter a piramide. E' preciso fazer qualquer coisa de mais positivo, de mais solido, de mais nacional.

—O criterio a seguir...

—Devia ser este: um governo extra-partidario, aconselhado pelos proprios partidos e presidido por uma figura que mereça a simpatia de todas as correntes.

—Não propriamente um governo de concentração...

—Um governo absolutamente extra-partidario — que governasse de harmonia com os partidos.

—Um governo para fazer as eleições?

—Sim — um governo que merecesse a confiança da nação, sem responsabilidades desprestigiosas, e que despertasse interesse, em todo o país, pelo acto eleitoral. Só um governo assim, sem passado, sem vexames, sem responsabilidades de culpas afrontosas, pode fazer com que o País se interesse pelas eleições.

—Mas, seria possivel a constituição desse governo?

—Creio que sim. O Congresso do Partido Republicano Português falou bem claro. Deu a minoria a uma das correntes e reduziu a votação do chefe da corrente oposta. Isto significa: nem rigorosamente para a direita, nem rigorosamente para a esquerda. Não é isto uma indicação de politica geral a seguir?

—E a espectativa Afonso Costa?

—Deixemos essa hipotese. Olhemos o que o País necessita. O que ele necessita é dum governo nacional, autenticamente nacional, fora dos partidos, embora governando de acordo com os partidos. O que o País necessita é de quem o desperte, de quem lhe insufle energia, confiança, de maneira que o acto eleitoral seja absolutamente um acto nacional.

—Aceitaria a presidencia desse governo?

—Não falemos da minha pessoa. Creio que mereço não estar ligado á politica do momento. Estou de longe, a observar, a ver como isto corre. E os politicos velhos são como os actores velhos: devem estar fora da scena com medo da surriada.

—E entretanto...

—Entretanto, o País espera que a Republica, feita e consolidada na alma popular, lhe dê um governo serio — um governo em que ela possa confiar...

CUNHA LEAL

expõe ao "Diario de Lisboa„

o seu ponto de vista politico

A solução da crise. Como entende o Partido Nacionalista que ela deve ser resolvida? A esta hora, os seus representantes puzeram ao Chefe do Estado as condições em que tomariam conta do poder, se fossem chamados.

Reunião do Directorio — antes da ida a Belem. Reunião do Directorio — á volta de Belem. O sr. Cunha Leal não assistiu. Ignora, portanto, o que se passa. Tem o seu ponto de vista — que põe claramente ao *Diario de Lisboa:*

—Neste momento ha só um caminho a seguir: dissolução parlamentar.

—Mas o Chefe do Estado...

—O Chefe do Estado não pode continuar a exercer uma delegação do Congresso do Partido Democratico. Tem que se cingir á função constitucional. E a prudencia aconselha, nesta altura, para se sair de *gachis* politico em que nos encontramos, que o sr. Presidente da Republica lance mão do unico meio que a Constituição lhe confere para cumprir dignamente a sua missão.

—O seu partido está, portanto, disposto a governar com dissolução?

—Só assim.

—Mas se a opinião do Chefe do Estado fôr contraria...

—O Partido Democratico continuará a governar ainda durante um periodo de quatro anos, ou seja a duração do mandato parlamentar dos senadores eleitos ha três meses.

Esclarecendo o seu ponto de vista:

—O Partido Democratico terá maioria no Senado durante a proxima legislatura. Admitindo mesmo que, feitas as eleições, o meu partido conseguisse a maioria na Camara dos Deputados, de nada lhe serviria esse predominio politico, porque um governo nacionalista aceite pelos Deputados cairia fatalmente no Senado.

—Portanto, só a dissolução...

—E' claro. Todos nós vimos assistindo, ha um tempo a esta parte, a este espectaculo triste da nossa politica: o Partido Democratico devorando governos que lhe saem de casa. Saturno comendo os filhos. Desta vez, será chamado, se não foi já, o sr. Antonio Maria da Silva. O «gachis» prossegue...

—O Partido Nacionalista dará o seu apoio a um governo democratico?

—Conforme.

—Se o governo fôr constituido somente por democraticos «bonzos»?

—Nesse caso suponho que o meu partido acolherá o governo com uma espectativa benevola.

—Democraticos e Accionistas?

—Oposição cerrada.

—O novo governo fará as eleições?

Intervem o dr. Artur Leitão—que assiste a esta conversa.

—Hão de cair, pelo menos, três governos antes das eleições.

Ahi fica a profecia do ilustre jornalista. Oxalá que ele se tenha enganado..

CARAMULO

GRANDE HOTEL DA MONTANHA

(PAREDES DE GUARDAO)

Aberto todo o ano—Esplendido tratamento

Cosinha á portugueza

Desinfecção pelos processos mais modernos

Jardim Zoologico

Chás dansantes
e serviço de restaurant
fornecidos pela

GARRETT

ás 5.as feiras e domingos

DE LUTO

MORREU HOJE

no Brasil

o jornalista

João Lage

A' hora de fecharmos esta pagina, chega-nos, por intermedio da Agencia Americana, a dolorosa noticia da morte do ilustre jornalista João Lage, proprietario e director de «O País», do Rio de Janeiro.

Tendo exercido a sua actividade jornalistica, durante muitos anos, na capital da grande republica sul-americana, João Lage gosava de um grande prestigio na sociedade brasileira, onde o seu nome era respeitado e admirado.

A sua acção na imprensa, sempre brilhante, provocou por vezes rijas polemicas, dando ensejo a que o eminente jornalista patenteasse extraordinarias qualidades de inteligencia e de trabalho.

A seu irmão, o nosso amigo sr. dr. Eduardo de Sousa, apresentamos sentidos pesames.

O funeral

de José Gomes da Silva Braga

Vitimado por uma lesão cardiaca, faleceu ontem o sr. José Gomes da Silva Braga, cunhado do sr. Candido Sotto Maior e tio do nosso querido amigo dr. Candido Sotto Maior Junior e gerente da filial do Banco Pinto & Sotto Maior, em Chaves.

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o corpo foi depositado e velado por amigos da familia do finado, foi resada hoje, pelas 10 horas da manhã, uma missa de corpo presente, tendo-se realizado pelas 13 horas, o funeral, daquela igreja para o cemiterio dos Prazeres, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia.

Formaram-se os seguintes turnos:

1.º — General Antonio de Sousa Machado, dr. Carlos Barbosa, Henrique Augusto Ferreira, Antonio Maria de Brito, dr. Eduardo Correia de Barros, Henrique de Morais, Manuel da Rocha Melo, Alberto Sotto Mayor.

2.º — Dr. Custodio Valente, Carlos Cardoso, Alfredo Vieira Pinto, Frederico Duff Burnay, Tomás Antonio Fernandes, Eduardo Proença da Silva Pereira, Joaquim Teixeira da Silva Junior, Antonio Canedo de Araujo.

3.º — Candido Sotto Mayor dr. Candido Sotto Mayor Junior, Joaquim Felisberto da Cunha Sotto Mayor, Manuel Emílio da Cunha Sotto Mayor, Antonio Vieira Pinto, dr. Frederico Augusto Igrejas.

A' familia enlutada e especialmente aos nossos amigos srs. Candido Sotto Mayor e dr. Candido Sotto Mayor Junior, bem como ao Banco Pinto & Sotto Mayor, apresenta o *Diario de Lisboa* as suas sentidas condolencias.

"RAID" LISBOA-GUINÉ

Almoço de homenagem

Realizou-se hoje, na Garrett, o almoço de homenagem aos brilhantes oficiais aviadores que fizeram o «raid» Lisboa Guiné, capitão Pinheiro Correia e tenente Sergio da Silva, iniciativa dos secretarios do governador civil de Lisboa, sr. dr. Filipe Mendes, que presidiu ao almoço, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo ao «champagne» usado da palavra, em primeiro logar, o sr. dr. Filipe Mendes que, em palavras cheias de elevação, brindou pelos dois ilustres oficiais aviadores e pelo mecanico que os acompanhou na travessia aerea de Lisboa-Guiné, que souberam engrandecer a sua Patria. Seguiram-se o tenente coronel Helder Ribeiro, ao tempo do «raid» ministro da Guerra, que em breves palavras enalteceu o acto heroico praticado pelos valentes e destemidos homenageados; dr. Ferreira Diniz, Carlos Pimentel, major Rodrigues, capitão Teodorico dos Santos, dr. Fernando de Almeida e Vasconcelos, dr. Nunes dos Santos, capitão Rodrigues Alves, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, agradecendo a todos o brilhante oficial capitão Pinheiro Correia.

Foram convivas, além dos homenageados, os srs. dr. Filipe Mendes, Jaime Atias, tenente coronel Helder Ribeiro, dr. Ferreira Diniz, dr. Fernando de Almeida e Vasconcelos, dr. Antonio Joice, Pedro Bordallo, major Rodrigues, dr. Nunes dos Santos, capitão Rodrigues Alves, Humberto Pacheco, capitão Teodoro dos Santos, Aurelio Neto, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, Galrão Ramos, José Vicente de Carvalho, Beneto Garcia, Joaquim Velosc, Carlos Pimentel e Manuel Serras.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77